

ESTUDANTES da EUROPA saúdam PROCESSO

DEMOCRÁTICO em PORTUGAL

Acaba de realizar-se em BONA, capital da R.F.A., de 12 a 16 de Dezembro de 74 o 12º ENCONTRO EUROPEU de Estudantes.

Estiveram presentes cerca de 20 delegações das Uniões Nacionais de Estudantes: - Bulgária (NSCB), Grã-Bretanha (NWK), Dinamarca (DSF), República Democrática Alemã (FDJ), Finlândia (SYL), França (UNEF), Hungria (NCHSO), Islândia (SHI), Noruega (NSU), Polónia (SZSP), Portugal (Pró-UNEP), Roménia (UASCR), Suíça (VSS/UNES), Suécia (SFS), Checoslovaquia (SSM/CSUV), União Soviética (SC/USSR), Jugoslávia (USYY), República Federal Alemão (VDS), Grécia (anti-ditatorial EFEE), Chipre (POFNE) e representantes da União Internacional de Estudantes (UIE), e da Organização de Solidariedade com os povos Afro-Asiáticos (AAPSO).

A Ordem de trabalhos do 12º Encontro EUROPEU, era constituída pelos seguintes assuntos:

1- A contribuição dos estudantes e suas organizações, conjuntamente com todas as forças progressistas em estabelecer a segurança, a cooperação e novas relações na Europa.

2- A implantação e desenvolvimento de uma Educação Democrática na Europa:

A) O papel dos Governos nacionais e das organizações internacionais da Educação na Europa e o efeito dos monopólios nacionais e estrangeiros nos países capitalistas.

B) Presente e futura cooperação das organizações dos estudantes e forças progressistas no desenvolvimento dos sistemas democráticos na Educação e quais as formas concretas que deve assumir esta cooperação.

3- A necessidade de reforçar e intensificar acções de solidariedade, pelo movimento estudantil da Europa, com os povos em luta pela libertação nacional, e a forma concreta que estas acções devem assumir.

Decorreu o encontro em franco espírito de unidade, de confiança na capacidade de intervenção dos estudantes da Europa, lado a lado com os seus povos, e com todas as forças democráticas, na luta pela satisfação das suas legítimas aspirações, contra as ameaças constantes das forças imperialistas e reaccionárias, que continuam a manobrar na Europa, tentando provocar focos de conflito e tensões.

Os participantes salientaram a importância de cooperação entre as organizações democráticas de massas das classes trabalhadoras, juventude e estudantes da Europa, da sua luta, ao lado de todos os povos do mundo, pela paz, cooperação e segurança.

internacional, independência nacional e progresso social; enumeraram muitos dos passos neste sentido efectuados tendo sido dada particular destaque aos êxitos dos trabalhos da Conferência Europeia para a Segurança e Cooperação, do congresso mundial das forças da Paz e da ONU.

Foi largamente referida e preconizada a necessidade de continuar a desenvolver a política de redução de tropas e armamentos, ao mesmo tempo que uma constante diminuição das despesas com os armamentos, que são parte integrante do processo político mundial de detenção e coexistência pacífica.

No seguimento da jornada anti-imperialista pela amizade e a paz que presidiu à realização do último Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, os participantes reforçaram o papel da luta da juventude e dos estudantes da sua contribuição em tornar irreversível este processo.

Durante o encontro foram discutidas todas as questões relacionadas com a situação política, educacional, cultural e desportiva no continente europeu, e o papel das Uniões Nacionais de Estudantes na resolução destes problemas, a nível nacional e internacional. Neste sentido foram muito satisfatoriamente apontados os sucessos obtidos pelo processo democrático em Portugal e a sua política de descolonização; expressa todas as formas de solidariedade para com as forças democráticas na Grécia, e dada especial atenção à luta contra o imperialismo e a NATO; expressa a solidariedade à luta do povo, a juventude e os estudantes de Chipre contra a intervenção agressiva e imperialista das tropas estrangeiras restauração da independência, soberania e integridade territorial. Os participantes condenaram enérgicamente a opressão de que são vítimas as forças democráticas em Espanha, e reforçaram a sua solidariedade para com a luta do povo, a juventude e estudantes espanhóis contra a ditadura fascista, pela democracia e progresso social. Foi ainda expressa a solidariedade para com o povo e estudantes da Irlanda, na sua luta pela auto-determinação e independência nacional, e exigida a saída imediata das tropas inglesas.

Em sessão especial, o 12º Encontro Europeu, manifestou a sua total solidariedade para com a luta corajosa do povo, juventude e estudantes do Chile, de resistência e combate ao fascismo, e pela renovação democrática do seu país.

Foram aprovadas várias declarações e iniciativas concretas inerentes a estas questões, com particular destaque para a necessidade de realizar uma importante jornada de comemoração do 30º aniversário da vitória contra o fascismo aquando da 2ª Guerra Mundial.

No que respeita aos problemas do ensino foram apontados os êxitos obtidos pelos povos e estudantes dos países socialistas, e analisada a crise de ensino nos países capitalistas como reflexo da crise mais geral do capitalismo e da sua degradação constante. Neste campo foram ainda salientados alguns dos objectivos mais importantes na luta pela Democratização do Ensino, do papel das Uniões Nacionais de Estudantes como, força organizada da Juventude Estudantil ao lado do seu povo, na transformação Democrática e Científica dos sistemas educacionais, do desenvolvimento económi

Os participantes revelaram-se dispostos a continuar a promover iniciativas nacionais e internacionais que contribuam para o intercâmbio de idéias e experiências entre os estudantes, e o apoio mútuo à sua luta por uma verdadeira REFORMA GERAL E DEMOCRÁTICA DO ENSINO .

Por último o 12º Encontro Europeu manifestou total solidariedade para com os povos, juventude e estudantes que lutam contra o colonialismo e imperialismo, o neo-colonialismo e o racismo, considerando a sua luta de libertação nacional uma parte integrante do conjunto da luta mundial travada pela classe operária e de mais massas trabalhadoras, as forças democráticas e patrióticas, a juventude e os estudantes no caminho da construção de um mundo melhor, ao serviço da Humanidade.

O 12º Encontro Europeu constituiu uma prova de vitalidade do Movimento Estudantil neste continente, contribuindo para a definição de plataformas unitárias de trabalho entre todos os estudantes, na sua luta pela defesa dos seus direitos e satisfação dos seus interesses específicos, inseridos no conjunto das aspirações mais gerais dos seus povos.

Lisboa, 18 de Dezembro 1974